

ATA DO CONSELHO DIRETOR

Reunião ordinária – 15/6/2021

Ao dia 15 de junho de 2021, às 14 h, em segunda convocação, em sala virtual do Google Meet, teve início a reunião ordinária do Conselho Diretor do IBC, estando presentes os seguintes membros: João Ricardo Melo Figueiredo, presidente; Márcia Lins, diretora substituta do Departamento de Estudos e Pesquisas Médicas e de Reabilitação; Elise de Melo Borba Ferreira, diretora do Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; Jefferson Gomes de Moura, diretor do Departamento Técnico-Especializado; Luigi Amato Bragança Amorim, diretor do Departamento de Educação; Maria Odete Santos Duarte, diretora do Departamento de Planejamento e Administração; Alessandro da Rosa, representante dos técnicos administrativos; Indira Stephanni Cardoso e Rafael Lugão, recém-eleitos pelos técnicos administrativos para o Conselho; Rafael Dutton, representante dos professores; Millene Sousa e Marcele Maria Ferreira Lopes, representantes recém-eleitas dos professores. Os pontos de pauta da convocação foram os seguintes: (1 e 2) apresentação dos resultados das eleições para representantes dos docentes e técnicos administrativos no Conselho e a posse dos eleitos; (3) apresentação e discussão da Portaria MEC Nº 983, de 18 de novembro de 2020; (4) informes e (5) assuntos gerais. O diretor-geral do IBC saudou a todos, em especial os novos membros do Conselho. Passou-se ao primeiro ponto — a apresentação e posse dos novos representantes dos técnicos no Conselho. João Ricardo delegou a tarefa ao presidente da comissão eleitoral, Jefferson Gomes. Ele fez um resumo do processo, segundo o qual havia 103 eleitores aptos a votar, dos quais 48 registraram a presença no ambiente de votação e 46 efetivamente votaram, obtendo o pleito o seguinte resultado: a chapa 1, formada pelos técnicos Raiana Oliveira Rocha dos Santos (representante) e Alessandro da Rosa Carvalho (suplente), recebeu 12 votos; a chapa 2, formada pelos técnicos Maria Isabel da Silva Oliveira (representante) e Eduardo Moniz Vianna Nobre (suplente), recebeu 13 votos; a chapa 3, formada pelos técnicos Indira Stephanni Cardoso Santos da Silva (representante) e Rafael Lugão Magalhães (suplente), recebeu 19 votos, sendo a

vencedora da eleição. Foram registrados 2 votos em branco e 2 votos nulos, além de 55 abstenções. O presidente do Conselho agradeceu o trabalho da comissão eleitoral que, pela primeira vez, foi realizado remotamente e com a inscrição de chapas. Em seguida, João passou a palavra ao representante dos técnicos cujo mandato terminava, agradecendo a contribuição relevante que ele deu ao desenvolvimento institucional durante o seu mandato. Alessandro agradeceu a todos pelo apoio que recebeu dos conselheiros e pela oportunidade que teve de representar sua categoria. Ele também ressaltou a importância que a sua participação no Conselho teve para um melhor conhecimento sobre a gestão. Ele também parabenizou seus sucessores no cargo e registrou a qualidade do trabalho da comissão eleitoral, que conseguiu estimular os técnicos a formarem chapas, permitindo uma escolha democrática de novos representantes do Conselho. A conselheira Odete pediu a palavra para elogiar a atuação de Alessandro, que de forma tão generosa aceitou assumir esse desafio logo ao chegar à Instituição. Alessandro devolveu o elogio recebido a Odete e à conselheira Elise pela experiência advinda da convivência com elas e os demais conselheiros. Elise também elogiou a forma serena e sensata da participação do ex-conselheiro nas reuniões, contribuindo para lançar uma luz em várias situações difíceis, elogio reforçado pelo conselheiro Jefferson Gomes, que disse ter se sentido muito bem representado, enquanto técnico, por ele. O presidente do Conselho encerrou o ponto de pauta desejando muito sucesso a Alessandro na sua caminhada profissional como servidor público aqui no IBC. Encerrado esse tópico, Alessandro saiu da sala virtual. Em seguida, o presidente do Conselho se dirigiu aos representantes eleitos, falando da importância da categoria para o desenvolvimento da Instituição. Ele elogiou a atuação dos dois como servidores públicos, dizendo que ela era reconhecida por todos os demais. A diretora do DPA deu as boas-vindas aos dois colegas, sendo seguida pelos demais conselheiros. A representante dos técnicos, Indira, disse que esperava fazer jus ao cargo de conselheira, juntamente com seu suplente, Rafael Lugão, somando seus esforços aos demais. Rafael Lugão falou que, em princípio, achava-se muito novo na Instituição para se candidatar ao cargo, mas que acabou atendendo à proposta de Indira para compor, com ela, a chapa. Em seguida, passou-se ao segundo ponto de pauta, com a apresentação e posse dos representantes docentes. A palavra foi passada ao conselheiro Luigi, presidente da comissão eleitoral, que fez uma

retrospectiva do processo, agradecendo aos membros da equipe por tornarem possível que o processo se encerrasse da melhor forma possível e dentro da maior normalidade. Luigi leu o relatório, cujo resumo foi o seguinte: 148 eleitores aptos a votar; 86 eleitores assinaram a lista de presença; 84 enviaram a cédula de votação. A chapa 1, formada pelas professoras Millene Sousa e Marcele Lopes, recebeu 78 votos. Foram registrados 3 votos em branco, 5 votos nulos e 62 abstenções. Em seguida, o presidente do Conselho agradeceu a participação do representante cujo mandato ora termina, Rafael Dutton, ressaltando a importância do período em que ele exerceu seu mandato. O conselheiro Luigi agradeceu a participação do colega, como representante dos professores, pela sua organização e a forma como ele se comunicou com seus pares ao longo da sua atuação no Conselho. A conselheira Elise parabenizou a forma como Rafael expressava suas opiniões durante as reuniões e pelas reflexões que ele ensejou ao demais conselheiros. Os conselheiros Odete, Márcia e Jefferson também elogiaram a atuação de Rafael. Nesse momento, a conselheira Patrícia Villares, representante dos responsáveis, entrou na sala de reunião virtual e agradeceu a oportunidade de ter convivido com Rafael não apenas como professor e mãe de aluno, mas também como colegas, no âmbito do Conselho. O presidente do Conselho concedeu a palavra ao representante dos professores, que ressaltou os momentos importantes passados no Conselho e o convívio com os demais conselheiros. Ele falou do grande aprendizado que os debates realizados nas reuniões proporcionou a ele por meio dos diferentes pontos de vista que cada um trazia dos respectivos departamentos, em um ambiente sadio de dissenso, que tem o mérito de sempre contribuir para o crescimento de todos, principalmente sobre como aprender a administrar as diferenças entre as posições dos membros de um grupo. Ele ressaltou também a evolução do seu pensamento sobre o papel e a forma de exercer a representação da categoria. Rafael encerrou sua participação na reunião dando as boas-vindas às novas representantes da sua categoria e disse estar muito satisfeito com a eleição delas — duas professoras a quem ele muito admirava. Ele lembrou de como foi positiva a eleição por chapas, estimulando a participação de um maior número de pessoas. O presidente respondeu ao colega, agradecendo o trabalho dele no conselho e passou a palavra às novas representantes dos professores. O conselheiro Luigi também deu as boas-vindas a ambas, lembrando o convívio e a admiração que tem por ambas, pela empolgação com que chegaram ao IBC e pela

confiança de que ambas iriam contribuir bastante com os trabalhos do Conselho inclusive pela experiência pretérita delas em outras instituições federais de ensino. Elise também recebeu as colegas com entusiasmo, lembrando do trabalho que já havia desenvolvido com Marcele e manifestou a satisfação em conhecer a nova conselheira Millene, com quem ela ainda não havia tido oportunidade de falar. Ao relembrar seu ingresso no IBC, Elise disse desejar às duas jovens professoras que o Instituto venha a representar para elas o mesmo que ele representa na sua própria vida. Os conselheiros Márcia, Jefferson, Patrícia e Odete também desejaram que elas se sentissem acolhidas pelo conselho. Odete reiterou que este acolhimento é uma marca não só do Conselho, mas do IBC como um todo. O presidente do Conselho abriu a palavra às representantes eleitas. A professora Millene agradeceu o carinho e o acolhimento de todos do grupo e pela confiança dos colegas, que, independentemente da eleição com chapa única, depositaram 78 votos na candidatura delas. Ela disse ver a participação no Conselho como uma oportunidade de aprendizado, por meio do diálogo constante e representando da melhor forma possível os seus pares. Já a professora Marcele disse que era um prazer estar ali, fazer parte desse espaço importante que é o Conselho. Ela manifestou também o desejo de continuar a contribuir para o desenvolvimento do IBC, como ela e Millene já têm procurado fazer desde que ingressaram, juntas, na instituição, há três anos. Em seguida passou-se ao terceiro ponto de pauta — apresentação e discussão da Portaria MEC Nº 983, de 18 de novembro de 2020. O presidente pediu ao conselheiro Luigi que contextualizasse este ponto. Luigi atendeu e explicou que desde 2015 saíram algumas portarias tratando da carga horária docente, um assunto que historicamente sempre gera muitas discussões dentro da instituição. Na última, exatamente a portaria em análise, foi dado um prazo de até o final de maio passado para que a Instituição se enquadrasse na nova normativa, o que não foi feito. Ele explicou que para conferir legalidade ao cumprimento da carga horária docente pelo IBC, que não obedecia à portaria de 2015, cinco anos depois de ela ter sido baixada, o grupo gestor decidiu normatizar esta questão no Instituto, utilizando a portaria 983, provisoriamente, até que a CPPD entregasse um novo documento disciplinando essa questão no IBC, sem ir de encontro à lei. O presidente do Conselho reiterou a urgência de pôr fim à situação de vulnerabilidade legal do IBC em relação a este assunto. A conselheira Elise disse que, por não haver um documento próprio, a solução seria realmente não fugir ao

que determina a lei. Ela perguntou qual seria o impacto da adoção, ainda que temporária, dessa portaria. O presidente do conselho disse que a pergunta era pertinente, mas passou a palavra a Luigi para respondê-la. Este relembrou as discussões a este respeito que remontavam ao período em que ele trabalhou com a professora Claudia, na implantação dos cursos técnicos. Ele disse que já vinha se debruçando sobre esta questão há muito tempo e constatou que não havia muita diferença entre o que preconizava a portaria 983 e o que já era discutido no âmbito da CPPD e que, por isso, na opinião dele, não haveria impacto negativo na carga horária, mas sim positivo, pelo fato de a portaria colocar algumas atividades docentes nos respectivos lugares. Segundo ele, a medida iria trazer luz a vários pontos e que, mesmo sendo uma normativa geral, facilitaria o trabalho para todos — tanto para a gestão como para os próprios docentes. A conselheira Márcia concordou com Luigi, dizendo que há muito tempo se vinha discutindo esta questão. A conselheira Millene disse que via com preocupação a portaria, porque os pareceres das instituições que se manifestaram sobre ela traziam contrapontos e discussões contrários à normativa. Ela citou o Conif, segundo o qual a portaria 983 representa um retrocesso em relação à portaria anterior, principalmente sobre os mínimos de hora-aula, pois isto se reflete na atividade de pesquisa, além da crítica de ter sido um documento construído sem a participação dos professores. A conselheira Millene se disse contrária à adoção dessa portaria, ainda que não houvesse um documento próprio, até porque a CPPD está em vias de concluir o seu trabalho. A conselheira Elise lembrou que o papel da gestão é se pautar em documentos legais e que a CPPD não poderia fugir ao que diz a lei. Assim, segundo ela, a questão se resume à impossibilidade de o IBC continuar a atuar sem uma fundamentação legal, no que diz respeito à carga horária docente. O presidente do Conselho disse que a participação de Millene foi bem pertinente e que ele tinha conhecimento das manifestações contrárias citadas por ela. Ele considerou que hoje se vive um momento em que qualquer documento emitido pela da SETEC/MEC não teria apoio do Conif, independentemente do seu mérito. Segundo João, o que as pessoas da comunidade do IBC precisavam entender é que o Instituto não faz parte de um sistema como a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composto por autarquias, sendo um órgão da administração direta, ligada diretamente ao gabinete do ministro. Ele devolveu aos conselheiros a pergunta sobre até que ponto a instituição poderia ir de encontro a uma portaria

ministerial. A conselheira Elise disse que o IBC quer ser, mas ainda não é Rede; e que a instituição está sob a mira constante do Ministério Público. João disse que para esse embate o IBC estava sozinho, pois a camaradagem do Conif não se estendia às lutas individuais do Instituto. Para que a nova representante docente se inteirasse da situação, João fez um histórico dos encaminhamentos feitos pela CPPD, num contexto de mudança regimental com a criação de um novo departamento, o DPPE, que teria entre suas atribuições a gestão das ações de extensão. Foi dado então um prazo de 60 dias para a CPPD adequar o documento que já estava pronto, ao novo regimento para que ele fosse analisado pelo corpo docente e pelos professores. Por isso, o DED estava propondo que a portaria 983 fosse adotada provisoriamente até que esse trabalho fosse concluído, de modo que a Instituição não ficasse a descoberto durante este período. A sugestão do presidente foi que se revogasse a portaria interna do IBC, de 2015, e que se passasse a adotar a portaria 983/2020, até que fosse concluído o trabalho da CPPD. A conselheira Millene sugeriu que a gestão deixasse claro, na comunicação dessa decisão, de que ela era transitória até que o novo documento fosse concluído. A representante dos pais perguntou se esta portaria iria impactar as aulas remotas, no que foi informada de que não. Colocada em votação, todos os conselheiros aprovaram por unanimidade a adoção provisória da portaria 983/2020 e a revogação da portaria ora vigente, nº 323/2015. Em seguida, passou-se aos informes. O presidente do Conselho perguntou se todos já tinham conhecimento da apresentação do PL 1992/2021, que propõe a transformação do IBC em autarquia e integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Segundo João, o projeto do deputado Otávio Leite atende integralmente às reivindicações do IBC. Ele informou também que o Instituto vem recebendo a visita de vários parlamentares da bancada do Rio de Janeiro para que eles sejam informados sobre os planos do IBC e se unam em torno de um projeto apartidário. Ele informou que na sexta-feira seguinte uma equipe do IBC iria a Paty do Alferes para conhecer um espaço federal colocado à disposição do IBC para implantação de um núcleo/polo da Instituição na cidade. O presidente do Conselho falou também sobre o fim do processo seletivo do mestrado profissional, que transcorreu na maior tranquilidade, sem nenhuma intercorrência. Ele avisou que as aulas presenciais começarão no dia 4 de agosto, sendo que no dia anterior será realizada a aula inaugural e a inauguração do espaço reformado especialmente para abrigar o

programa de mestrado. Ele informou também que os cursos remotos iriam continuar e registrou o processo seletivo em curso para ingresso de alunos da educação infantil, ensino fundamental e educação profissional, além da contribuição que o IBC está dando na campanha de vacinação contra à Covid-19. Em seguida, passou-se aos assuntos gerais. Elise falou sobre a obra da DEA e pediu que fosse informada sobre quando ela iria começar e que fosse garantida a participação dos servidores do setor na arrumação do espaço. Odete pediu os detalhes sobre este remanejamento de salas e Luigi explicou que o DED estava organizando as salas do antigo CEJA de modo a criar um espaço para o curso de artesanato que tivesse uma pia. Foi solicitado que DED, DPPE e DPA se alinhasse para que estas mudanças ocorressem da melhor forma possível. Elise também informou as dificuldades que teve no primeiro dia de funcionamento do módulo de processos e documentos eletrônicos. João falou t sobre a inauguração do SUAP, atendendo a demandas do MEC e dos órgãos de controle e reconheceu o empenho da CGI não só na implantação do novo sistema como também no suporte às atividades remotas. Em seguida, Odete falou sobre o relato das obras que estão sendo realizadas no IBC, como os banheiros masculino e feminino perto das salas de cursos da DEA; a construção de uma sala para guardar os prontuários do serviço médico; a remodelação total da cozinha e dos vestiários dos funcionários que lá trabalham, dentro de um projeto especialmente feito para a realidade do IBC e absolutamente dentro das normas sanitárias. Esta obra está prevista para entrega no dia 10 de julho. Odete também relatou a finalização da instalação de dry walls, abrindo espaços novos para o programa de mestrado, além da obra de restauro de todo o teto e telhado do IBC, com previsão de conclusão em seis meses. Segundo Odete, com exceção ao da obra da cozinha, que teve um pequeno atraso, todas as demais estavam dentro dos prazos. O conselheiro Luigi falou sobre o andamento do processo seletivo para alunos, com a divulgação, no dia anterior, dos horários e dias das entrevistas e com o fim do processo para os cursos de artesanato e revisor de textos em braille por falta de candidatos. A representante da APAR agradeceu o apoio da Instituição à campanha de arrecadação de alimentos, que já distribuiu 16 cestas básicas e prossegue. A representante dos professores deu uma sugestão para que a comunicação dos informes fosse feita de forma mais ampla, por meio de boletins enviados pelo e-mail para que as informações fossem compartilhadas de modo que todos tivessem acesso a elas. Os conselheiros acolheram a sugestão da

representante dos professores e foi decidido que isso seria pautado para a discussão nas próximas reuniões do Gabinete e do Conselho Diretor. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 10h20 e, para constar, eu, Marília Amaral de Moura Estevão Tavares, lavrei a presente ata, que depois de lida, será assinada por mim, pelo presidente do Conselho e demais conselheiros.

Marília Amaral de Moura Estevão Tavares

João Ricardo Melo Figueiredo

Maria Odete Santos Duarte

Luigi Amato Bragança Amorim

Elise de Melo Borba Ferreira

José Tadeu Madeira de Oliveira

Jefferson Gomes de Moura

Alessandro da Rosa Carvalho

Indira Stephanni Cardoso Santos da Silva

Rafael Lugão

Rafael Dutton

Millene Sousa

Marcele Maria Ferreira Lopes

Patrícia Villares